

Tendo chegado ao conhecimento da Comissão Instaladora da Universidade do Minho o livro "A Educação num Portugal em Mudança", da autoria do Prof. Magalhães Godinho, ex-Ministro da Educação e Cultura, e verificando-se com estranheza que nele se fazem várias afirmações em relação à Universidade do Minho que, além de incorrectas, se consideram graves, como é por exemplo o caso de:

- "Em Braga, por exemplo, nada estava preparado para estabelecer o ensino da Agronomia. Estava-lhe destinada uma Faculdade de Arqueologia que me não pareceu neste momento nem urgente nem necessária." (pág. 100).
- "É significativo que se planeasse uma Faculdade de Arqueologia em Braga, mas não uma Escola de Administração Pública, ou uma Escola de Jornalismo, ou uma Escola de Estomatologia." (págs. 184/5).
- "Quanto a Braga, não havia planos razoáveis nem bases de que partir - não interessava decididamente uma Faculdade de Letras e Arqueologia, para que faltava pessoal realmente qualificado, além disso, nem uma Escola de Línguas (Inglês e Russo - havendo que importar dos respectivos países todos os professores...), Medicina não dispunha de apoio hospitalar adequado e só contava com um docente, e tudo o mais seguia nesta ordem de cousas." (págs. 185/6).

entende a Comissão Instaladora da Universidade do Minho ser necessário esclarecer a opinião pública sobre a verdade dos factos apontados.

1º- No seu relatório de Junho de 1974 a Comissão Instaladora propõe, com a respectiva justificação, quais os cursos que, numa primeira fase, considerava prioritários para a Universidade do Minho, nomeadamente:

- a) A nível de bacharelato: História, Línguas Vivas, Administração e Tecnologias.
- b) A nível/de licenciatura: Medicina.

2º- Na sequência dos estudos que levaram a essa proposta, entre Setembro e Novembro de 1974, apresentou a Comissão Instaladora os seguintes relatórios adicionais:

- a) História "Curso e Departamento de História",  
Setembro de 1974
- b) Línguas Vivas "Curso e Departamento de Línguas Vivas"  
~~Setembro~~<sup>Novembro</sup> de 1974
- c) CET "Cursos e Departamento de Ciências Exactas e Tecnologia"  
~~Setembro~~<sup>Novembro</sup> de 1974
- d) Educação "Curso e Departamento de Educação"  
~~Setembro~~<sup>Novembro</sup> de 1974
- e) Medicina "Curso e Departamento de Medicina"  
~~Setembro~~<sup>Novembro</sup> de 1974

Neles se indicam os objectivos e a estrutura que se pensa mais adequada para os cursos propostos, assim como se mostra a sua viabilidade e se indica a ordem de grandeza dos encargos necessários para o seu arranque.

3º- Dos relatórios referidos, que tanto podem ser consultados no MEIC como na Biblioteca da Universidade do Minho, é fácil concluir:

- a) Nunca a Universidade do Minho propôs uma estrutura baseada em Faculdades.
- b) Do relatório <sup>22-4)</sup> ~~(22-4)~~ atrás referido é fácil de ver que, em relação a uma hipotética Faculdade de Arqueologia, a Comissão Instaladora propôs unicamente um bacharelato em História, com três opções, das quais uma era a de Arqueologia. Entre as várias razões justificativas apresentadas destacava-se a circunstância de na altura existirem 18 candidatos qualificados para a docência e investigação, dos quais 6 doutorados, 4 em universidades estrangeiras.
- c) No que se refere ao curso de Medicina, com base nas recomendações da Organização Mundial de Saúde, apresentou a Comissão Instaladora uma proposta de curso que, além de compatível com as estruturas hospitalares existentes, se continua a pensar ser a solução adequada, tendo em atenção, simultaneamente, a existência de um Serviço Nacional de Saúde e a necessidade de regionalizar o Ensino Superior.

O tipo de curso proposto, permitindo mais que uma opção, considera também a possibilidade da formação de Estomatologistas.

Acresce que o número de candidatos a docentes para o curso de Medicina era de 25, dos quais 10 doutorados.

- 49- De facto nunca foi considerada a existência de um curso de Agronomia na Universidade do Minho. Sempre entendeu a Comissão Instaladora que seria um contrasenso fazê-lo. Com esse objectivo foram criados o Instituto Politécni-

co de Vila Real e o Instituto Universitário de Évora. Essas duas novas instituições, conjuntamente com o Instituto Superior de Agronomia e a Escola de Medicina Veterinária de Lisboa, para além da prevista reconversão das Escolas de Regentes Agrícolas, constitui um conjunto adequado à satisfação das necessidades actuais do País no domínio das Agro-Pecuárias.

5º- No que se refere aos cursos de Administração, embora, tal como indicado atrás, tenham sido previstos pela Comissão Instaladora, ainda não foi possível apresentar um estudo pormenorizado, como foi feito para os outros cursos propostos, por não se ter ainda conseguido estruturar, quer internamente quer externamente, equipas qualificadas para esse fim.

Pensa-se que tal acontecerá no início de 1975.